

# ESTUDO ETOLÓGICO COM ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL NO RECINTO DE ONÇAS PARDAS (*Puma concolor*)

LIMA, L.<sup>1,\*</sup>; CAETANO, A. S.<sup>1</sup>; TAVARES, A.<sup>1</sup>; BARROQUELA, W. B.<sup>1</sup>; LIMA, G.<sup>2</sup>;  
CHIQUITELLI NETO, M.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira – FEIS/UNESP.

<sup>2</sup>Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias de Jaboticabal – FCAVJ/UNESP

\*Autor para correspondência: lisandra-lima@hotmail.com.

## Introdução

O puma (*Puma concolor*), também conhecido como suçuarana, leão da montanha e onça parda (CHAGAS *et al.*, 2005) tem ampla distribuição latitudinal, abrangendo assim, os mais diversos habitats, ocorrendo desde o Canadá até o Chile, incluindo o Brasil. Em vida livre, caçam principalmente à noite, veados, capivaras, porcos-do-mato e outros mamíferos. São muito ágeis, hábeis caçadoras e conseguem matar também aves e macacos nas árvores. Apesar de seu grande porte, medindo até 2,30 m de comprimento, a onça parda é mais aparentada com o gato, possuindo um miado característico.

Manter animais em cativeiro implica no dever ético de lhes proporcionar saúde física e psicológica. Procedimentos conhecidos como enriquecimento ambiental buscam elevar o bem-estar de animais cativos, resultantes de modificações em seus recintos (FURTADO, 2006). Na prática, este tipo de procedimento envolve diversas técnicas inovadoras e engenhosas que requerem imaginação. Trata-se de manter os animais cativos ocupados, melhorando seu ambiente e diversificando as oportunidades comportamentais (SGAI, 2007).

Desta forma, haja vista que, o estudo comportamental de animais cativos auxilia estudos na natureza ou, em alguns casos, é a única opção viável para obter informações sobre determinados grupos (LAW *et al.*, 1997). Entretanto, o confinamento de animais acarreta em complicações, como o stress e outras doenças. Na tentativa de amenizar tais efeitos, técnicas de enriquecimento comportamental vêm sendo aplicadas para proporcionar maior bem-estar e melhor qualidade de vida aos animais que vivem sob tais condições. O enriquecimento consiste em introduzir melhorias nos recintos com o objetivo de tornar o ambiente mais adequado às necessidades fisiológicas, comportamentais e psicológicas dos animais (CHAMOVE e ANDERSON, 1989).

Portanto, o presente trabalho teve como objetivo, estudar os comportamentos das onças pardas do Zoológico de Ilha Solteira, São Paulo, propondo-lhes enriquecimento ambiental em seus recintos voltado para a alimentação, com a utilização de três troncos de madeira, fixados verticalmente, com altura de 1 metro cada, avaliando, desta forma, seus comportamentos antes e depois do enriquecimento.

## Material e Métodos

O presente estudo foi realizado no zoológico da cidade de Ilha Solteira, localizada no extremo noroeste do Estado de São Paulo, na divisa com o Mato Grosso do Sul, que possui um clima classificado como tropical chuvoso de bosque, marcado por chuvas de verão e estiagem no inverno. A temperatura média anual é de 23,6° Celsius.

Os animais contemplados foram um casal de onças pardas (*Puma concolor*), que foram escolhidas, como resultado de observações preliminares e detecção de comportamentos ociosos. Todos os comportamentos foram observados e analisados preliminarmente, para que se pudesse ser confeccionada a planilha de observação da frequência dos mesmos. As observações foram realizadas nas partes da manhã, tarde e noite, registradas em uma planilha do software Excel.

As observações e coletas de dados iniciaram-se na metade do mês de junho, estendendo-se até o início de julho. A introdução dos enriquecimentos foi feita no mesmo período, totalizando oito dias de observação. Foram utilizados três troncos de Angico (*Anadenanthera colubrina*), cada um com 1 metro de comprimento, que foram afixados no centro do recinto.

Como a alimentação dos animais era feita a partir da introdução de carnes vermelhas e frango em uma furna, a escolha da introdução dos três troncos foi pela finalidade de se inserir um estímulo para dificultar o acesso ao alimento e com isso, instigar os animais a farejar e capturar, sendo necessária uma breve escalada nos troncos. Rota de Coleta: Contínua; Rota de Amostragem: Animal Focal; Tipo de Observação: Direta; Tipo de Estudo Etológico: Misto; Quantificação do comportamento: Frequência e Duração.

## Resultados

De acordo com as análises dos comportamentos antes e após o enriquecimento e com as análises dos gráficos, podemos observar que houve um maior aproveitamento do recinto por parte dos animais, como observamos na Figura 1. Antes do enriquecimento, os animais ocupavam, na maior parte do tempo, o puleiro e o espaço próximo à grade. Após a introdução dos troncos, nota-se que houve maior exploração do recinto, próximos ao tronco e sobre a furna.

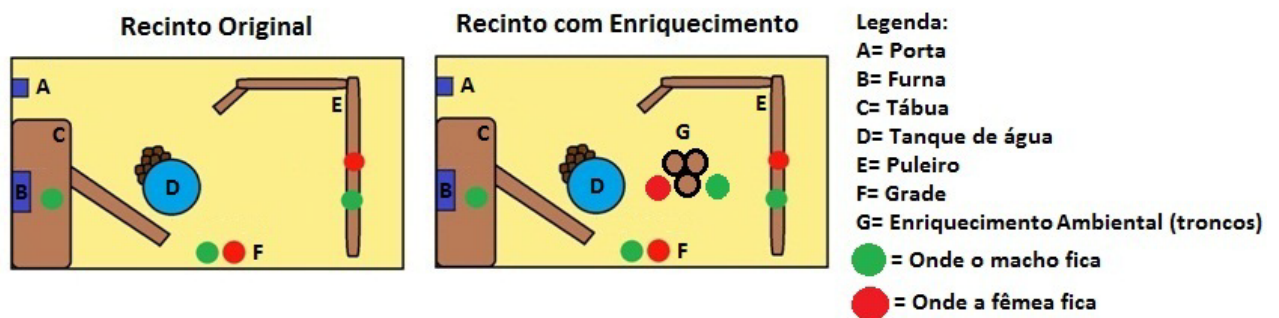
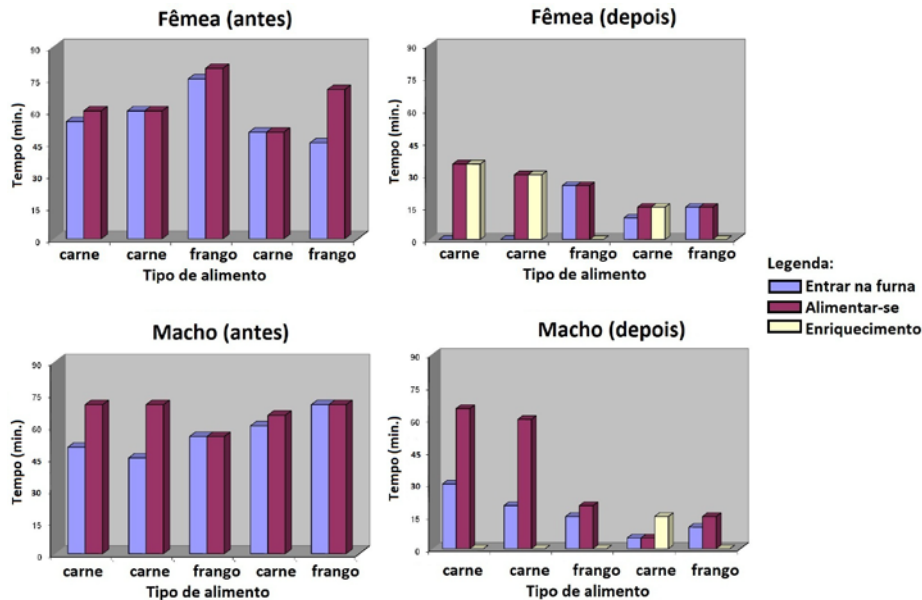


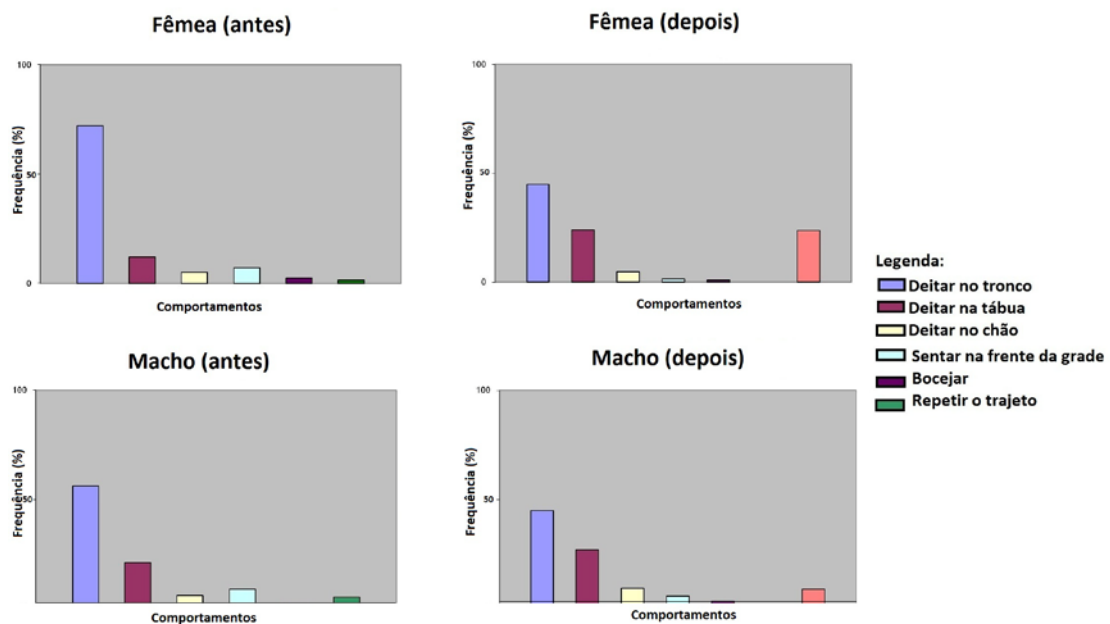
Figura 1. Aproveitamento do espaço disponível do recinto.

Além disso, com a introdução do enriquecimento, foi observado que tanto o macho, quanto a fêmea despendiam menor tempo para capturar o alimento, em comparação com o mesmo sendo depositado nas furnas. Desta forma, conforme podemos observar na Figura 2, o alimento era ingerido em até 30 minutos após ser colocado sobre os troncos, contra aproximadamente 1 hora de 30 minutos quando depositados nas furnas.



**Figura 2.** Gráficos correspondentes ao comportamento alimentar antes e depois da introdução do enriquecimento.

Houve também a diminuição de alguns comportamentos considerados ociosos, tais como: deitar no tronco, deitar na tábua e sentar no chão, conforme observado na Figura 3, isto tanto para o macho, quanto para a fêmea.



**Figura 3.** Gráficos correspondentes aos comportamentos observados antes e depois da introdução do enriquecimento.

## Discussão e Conclusões

Através da análise dos comportamentos observados antes e após o enriquecimento, conclui-se que o mesmo obteve sucesso, partindo-se dos seus objetivos iniciais, voltados à alimentação. Todavia, o enriquecimento trouxe também resultados positivos no aspecto comportamental, como a exploração de outras porções do recinto, bem como, a diminuição de comportamentos ociosos. Desta forma, aumentando a diversidade dos comportamentos observados.

Portanto, é de extrema importância que trabalhos como este sejam desenvolvidos e que as atenções sejam voltadas para a sua aplicação, pois essa é uma técnica que insere estímulos no ambiente dos animais, na tentativa de se evitar o estresse pela vida em cativeiro e lhes proporcionar ao menos o mínimo de bem estar e qualidade de vida.

## Referências

- CHAGAS, Rondino. Gonçalves. et al. **Discoespondilose deformante em Onça Parda (*Puma concolor*, Linnaeus, 1771) Relato de um Caso**. Biosei. J, Uberlândia, v.21, n.2, p. 123-129, Maio/Ago. 2005.
- FURTADO, O. **Uso de ferramentas como enriquecimento ambiental para macacos-prego (*Cebus apella*) cativos**. 2006. 77 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia Experimental) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.
- CHAMOVE, A. S. e ANDERSON, J. R. **Examining environmental enrichment, In: Housing, care and psychological wellbeing of captive and laboratory primates**. SEGAL, E. F. (editor), Noyes Publications, Park Ridge – New Jersey, USA, Pp 183-202. 1989.
- LAW, G., MACDONALD, A. e REID, A. **Dispelling some common misconceptions about the keeping of felids in captivity, International zoo yearbook**, 1997.
- SGAI, M. G. F. **Avaliação da influencia das técnicas de enriquecimento ambiental nos parâmetros endócrinos e comportamentais de *Callithrix penicillata* (sagüi-detufos-pretos) mantidos em estabilidade social e isolados**. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.